



IDENTIFICAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO POR MICROPLÁSTICOS NO SIRI *Callinectes ornatus* EM SANTOS, LITORAL PAULISTA

Amanda Novelli¹; Rogerio Caetano da Costa¹; Daphine Ramiro Herrera¹

¹Laboratório de Biologia de Camarões Marinhos e de Água Doce (LABCAM), Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Bauru/SP.

amanda.novelli@unesp.br

O desenvolvimento da sociedade e as novas tecnologias adotadas têm auxiliado o cotidiano da população e estabelecido diferentes padrões de consumo. Dessa forma, o período atual da história humana é frequentemente denominado como a 'era do plástico'. Recentemente, houve uma crescente preocupação em relação às partículas microplásticas (MPs), que por apresentarem tamanho diminuto (< 5 mm), encontram-se disponíveis para diversos organismos da cadeia trófica, podendo afetar a saúde da biota marinha. Apesar de não ser comumente comercializada, a espécie apresenta grande importância à saúde do ecossistema, pois transita em diversos níveis tróficos, bem como ocupa diferentes regiões no ecossistema marinho. Diante deste cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar a presença e o nível de exposição de MPs no estômago do siri azul *Callinectes ornatus* da região de Santos, litoral do Estado de São Paulo. As amostras foram processadas através da digestão dos estômagos dos siris em solução de hidróxido de potássio (KOH), separado o sobrenadante por densidade (NaCl), filtrado em fibra de vidro e, posteriormente, analisado em estereomicroscópico. Foram analisados 20 indivíduos, coletados em dois pontos de amostragem na baía de Santos. Os resultados demonstraram a presença de MPs em 100% dos espécimes analisados, totalizando 312 partículas com tamanho médio de 0,74 mm. A média da concentração de partículas/100g foi de 0,93 MPs/100 g no ponto 1 e 0,43 MPs/100 g no ponto 2. Fibras foram as mais frequentes, seguidos por fragmento, sendo que os MPs de colorações azuis e pretos foram os mais presentes. Tanto a proximidade ao centro urbano e ao porto, quanto a presença de detritos provenientes da atividade pesqueira, provavelmente explicam a elevada ocorrência de fibras azuis, considerando que Santos é um dos principais polos industriais e pesqueiros do litoral paulista. Tais resultados nos indicam uma condição preocupante, requerendo aprofundamento de estudos acerca dos efeitos a longo prazo para a saúde dos ecossistemas marinhos. Medidas de controle e diretrizes acerca do consumo de polímeros plásticos devem ser realizadas em caráter de urgência para que se possa mitigar os impactos dessa problemática.

Palavras-Chave: Ecossistema marinho; Fauna acompanhante; Poluição plástica.